



Sindsep/MA realiza Encontro Mensal de Aposentados e Pensionistas

O Sindsep/MA através da Secretaria de Aposentados e Pensionistas, realizou na última sexta-feira, 24, mais uma reunião mensal da categoria.

O evento aconteceu na sede da entidade, e contou com uma grande participação dos seus filiados.

Na oportunidade, os aposentados e pensionistas assistiram à apresentação do Coral da UNIT/UFMA (Universidade da Terceira Idade).

Os diretores da Secretaria de Aposentados e Pensionistas, avaliaram como positiva a atividade, principalmente, no que tan-

ge a difusão da cultura trabalhada no Maranhão.

A Reunião Mensal dos Aposentados e Pensionistas do Sindsep/MA, acontece sempre na última sexta-feira de cada mês.

Seguindo o calendário, a próxima reunião está prevista para acontecer no dia 28 de setembro.

Sindsep/MA participa do VIII Seminário Nacional dos Senalbas vinculados à CNTEEC

O Sindsep/MA através da presidenta em exercício, Cleonice Rocha, e Valter Cezar Dias Figueiredo (Secretário de Comunicação), esteve presente na cerimônia de abertura do VIII Seminário Nacional dos Senalbas vinculados à CNTEEC, que aconteceu na última quinta-feira, 23, no Sesc Olho D'água.

O evento contou com a presença das Federações: FTED-CARJ; FTEDCAPR; FTEDCAGOMTMS; FTEDCAPEBALRN; FTEDCACEMAPIDF e FE-PAAE, e de 15 SENALBAS: Cidade do Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Ponta Grossa, Mato Grosso, Goiás, Sergipe, Distrito Federal, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Maranhão, Acre, Rondônia e Ceará.

Na cerimônia de abertura, José Antônio, presidente do Se-



nalba/MA, manifesta toda sua indignação com a agressividade do Congresso Nacional e do Executivo, quanto a Reforma Trabalhista e sua perversidade à vida do trabalhador. Dr. Oswaldo Augusto de Barros, em sua fala diz da necessidade do novo, para vencer a adversidade e indica as

Redes Sociais como forma direta e prática de atingir o Trabalhador.

Na palestra da abertura, Dr. Arnaldo V. Souza, Doutorando e Mestre em Políticas Públicas pela UFMA, discorreu sobre: O Sindicalismo e o voto nas eleições de 2018.



As propostas de Bolsanaro. (cuidado com as letras!)

João Guilherme Vargas Netto, consultor de entidades sindicais de trabalhadores (Portal Vermelho)

As propostas trabalhista e sindical registradas pelo candidato Bolsanaro na Justiça Eleitoral e que fazem parte de seu programa de governo, totalmente submisso a Paulo Guedes, representante da bolsa, da banca e dos rentistas, são um ultraje à história de resistência e de organização dos trabalhadores. Merecem repulsa.

Reativando antigas propostas neoliberais e agravando ainda mais os efeitos danosos da lei trabalhista celerada compactuam com uma maior desorganização sindical e agridem de maneira letal a própria Constituição.

Mas onde se destila o pior veneno é na esdrúxula proposta da carteira de trabalho verde e amarela que, ao lado da verdadeira car-

teira de trabalho azul, dividiria os trabalhadores que as tiverem assinadas em dois grupos inconciliáveis: os que têm direitos e os que não os têm, submetidos à extorsiva “livre negociação individual”. Os trabalhadores (principalmente os jovens) com a carteira verde e amarela serão iguais aos milhões de trabalhadores informais, precarizados e subutilizados. Seria uma carteira de trabalho “fake”, uma armadilha, um escárnio.

E o que mais espanta e enraivece é a simbologia colorida adotada pelo candidato que conspurca as cores da bandeira e afronta a nacionalidade.

A infeliz manobra de colorir de verde e amarelo o documento que consagraria a tríplice perversão (nacional, democrática e social) não

pode passar incólume sem uma crítica desapiedada. É preciso desmascarar o falso simbolismo do patriota desvairado e demonstrar que além de sua agressão aos direitos dos trabalhadores o candidato agride também a sensibilidade dos verdadeiros patriotas e dos homens e mulheres de bem.

Em minha indignação convoco aqui o poeta maior Castro Alves, voz condoreira da luta contra a escravidão:

“Auriverde pendão de minha terra,
que a brisa do Brasil beija e balan-
ça,

.....
Antes te houvessem roto na bata-
lha, que servires a um povo de
mortalha!...”

A Arte da Comunicação

Uma sábia e conhecida história diz que, certa vez, um sultão sonhou que havia perdido todos os dentes. Logo que despertou, mandou chamar um adivinho para que interpretasse seu sonho.

Exclamou o adivinho:

– Que desgraça, senhor! Cada dente caído representa a perda de um parente de vossa majestade.

– Mas que insolente! Como te atreves a dizer-me semelhante coisa? Fora daqui! – gritou o sultão enfurecido.

Chamou os guardas e ordenou que lhe dessem 100 açoites. Mandou que trouxessem outro adivinho e lhe contou sobre o sonho. Este, após ouvir o sultão

com atenção, disse-lhe:

– Excelso senhor! Grande felicidade vos está reservada. O sonho significa que haveis de sobreviver a todos os vossos parentes.

A fisionomia do sultão iluminou-se num sorriso e ele mandou dar 100 moedas de ouro ao segundo adivinho. Quando este saía do palácio, um dos cortesãos lhe disse admirado:

– Não é possível! A interpretação que você fez foi a mesma que o seu colega havia feito. Não entendo porque ao primeiro ele pagou com 100 açoites e a você com 100 moedas de ouro...

Respondeu o adivinho:

– Lembra-te, meu amigo, que tudo

depende da maneira de dizer. Um dos grandes desafios da humanidade é aprender a arte de comunicar-se. Da comunicação depende, muitas vezes, a felicidade ou a desgraça, a paz ou a guerra. Que a verdade deve ser dita em qualquer situação, não resta dúvida. Porém, a forma com que ela é comunicada é que tem provocado, em alguns casos, grandes problemas.

A verdade pode ser comparada a uma pedra preciosa. Se a lançarmos no rosto de alguém, pode ferir, provocando dor e revolta. Porém, se a envolvermos em delicada embalagem, e a oferecermos com ternura, certamente será aceita com felicidade.